



Vol. 26, nº 1 (2024)

**“DEUS É BRANCO, ESTÁ ESCRITO NA SAGRADA ESCRITURA”: A  
RELIGIÃO COMO FERRAMENTA DE DOMINAÇÃO E MANTENEDORA DAS  
CLASSES SOCIAIS EM GENI GUIMARÃES**

\*\*\*

**"GOD IS WHITE, IT IS WRITTEN IN SACRED SCRIPTURE": RELIGION AS A  
TOOL OF DOMINATION AND MAINTENANCE OF SOCIAL CLASSES IN GENI  
GUIMARÃES "MILK FROM THE BREAST: TALES"**

João Pedro da Silva Antelo<sup>1</sup>

**Recebimento do Texto:** 12/04/2024

**Data de Aceite:** 10/05/2024

**Resumo:** Este artigo analisa o conto afro-brasileira “Alicerce” que está inserido na obra *Leite do peito: contos*, de Geni Guimarães (2001). A abordagem deste estudo é feita por meio dos escritos de Michelle Perrot (1988), Frantz Fanon (2008) e Gayatri Spivak (2018) que discutem sobre a condição dos grupos excluídos e discriminados socialmente, além de outros autores que compõem o corpo do estudo. O objetivo da pesquisa foi analisar a influências da religião como ferramenta de dominação e mantenedora das explorações das classes subalternizadas, como também, fazer uma inter-relação do conto “Alicerce” de Geni Guimarães com alguns filmes com essa temática. Os resultados mostram que por muito tempo a religião, especialmente, o cristianismo, exerceram uma função específica na dominação e subalternização, das classes inferiorizadas, além de evidenciar a relevância da obra de Geni Guimarães para os estudos literários, histórico-culturais e sociológicos, tanto no Brasil quanto no exterior, enquanto escrita existencial, atemporal, através de perspectiva da mulher negra.

**Palavras-chave:** Geni Guimarães. Alicerce. Literatura afro-brasileira. Religião. Subalternidade.

**Abstract:** This article analyzes the Afro-Brazilian short story "Alicerce" that is part of the work *Leite do peito: contos*, by Geni Guimarães (2001). The approach of this study is made through the writings of Michelle Perrot (1988), Frantz Fanon (2008) and Gayatri Spivak (2018) who discuss the condition of socially excluded and discriminated groups, in addition to other authors who make up the body of the study. The objective of the research was to analyze the influences of religion as a tool of domination and maintainer of the exploitations of the subalternized classes, as well as to make an interrelation of the short story "Alicerce" by Geni Guimarães with some films with this theme. The results show that for a long time, religion, especially Christianity, played a specific role in the domination and subordination of the lower classes, in addition to evidencing the relevance of the work of Geni Guimarães for literary, historical-cultural and sociological studies, both in Brazil and abroad, as an existential, timeless writing, through the perspective of the black woman.

**Keywords:** Geni Guimarães. Foundation. Afro-Brazilian literature. Religion. Subalternity.

---

<sup>1</sup> Doutorando do Programa de Pós-graduação em Estudos Literários, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Mestre em estudos Literários pela Fundação Universidade Federal de Rondônia. Graduado em Letras Português e suas respectivas literaturas pela Fundação Universidade Federal de Rondônia. Membro do grupo de estudos teóricos e literários – GESTELIT. E-mail: joao.antelo@unemat.br



## Considerações Prévias

A condição de miséria e vulnerabilidade social no Brasil ainda é realidade para muitas pessoas empobrecidas que não consomem, sequer, a quantidade mínima da cesta básica. Os estudos mostram que nos últimos anos, os índices de pessoas na linha pobreza e da extrema pobreza sofreram quedas significativas. Porém, essa é uma preocupação que devemos ter e que não se pode relaxar. É preciso a todo momento monitorar e criar meios para diminuir cada vez mais esses índices. Um fato preocupante é que mesmo com a diminuição dos índices, ainda notamos uma significativa discrepância entre as pessoas brancas no índice da pobreza e as pessoas pretas.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE, 2023): “[...] as pessoas de cor ou raça preta ou parda, 40,0% eram pobres em 2022, um patamar duas vezes superior à taxa da população branca (21%)”. Nesse sentido, vemos que ainda existe muito preconceito e uma política pública ineficiente que precisa ser melhorada cada vez mais.

Vemos que por um período longo o Brasil, não evoluiu no que se diz respeito as políticas que ajudassem a população em situação de pobreza ou extrema pobreza. Essa estagnação das políticas públicas para diminuir a desigualdade no nosso país, muito se deu, por causa do até então Presidente Jair Messias Bolsonaro. Em um dos discursos proferidos, Bolsonaro, durante o encontro com jornalistas no Palácio do Planalto, DF, o Ex Mandatário do Brasil afirmou que: “[...] falar que se passa fome no Brasil é uma grande mentira” (UOL, 2019). Entretanto, relatórios apresentados pelo IBGE (2023), apontam que se não fosse os programas sociais os índices cresceriam muito, como podemos observar:

Os impactos da ausência hipotética dos programas sociais teriam elevado em 12% a proporção de pobres do país em 2022, que passaria de 31,6% para 35,4%. Já a extrema pobreza teria sido 80% maior em 2022, passando de 5,9% para 10,6% da população do país (IBGE, 2023, online).

Nessa perspectiva, vemos que outro índice preocupante é “o arranjo domiciliar”, formado por mulheres pretas ou pardas, sem cônjuge e com filhos menores de 14 anos, o qual esta estimativa concentra maior incidência de pobreza, 72,2% dos moradores desses arranjos eram pobres e 22,6% eram extremamente pobres (IBGE, 2023). Além de ter que



lidar com a pobreza, a fome e o descaso, essas famílias, muitas vezes, vivem com “migalhas” que lhes são oferecidas.

É sabido que muitos políticos se aproveitam dessa vulnerabilidade para fazer campanhas e ganhar os votos dessas pessoas, os quais oferecem tão pouco, de forma que, muitas vezes, acontece em épocas festivas, como o Natal, que muitos políticos se deslocam para as zonas periféricas e oferecem brinquedos às crianças.

Destarte, a pesquisa, do tipo bibliográfica, com abordagem analítica e interpretativa, baseia-se nos estudos de Michelle Perrot (1988), Gayatri Spivak (2018), Frantz Fanon (2008), dentre outros. As análises do *corpus* correm por meio de apontamentos do conto “Alicerce” da obra “Leite do peito: contos” de Geni Guimarães (2001), o qual se baseia no olhar das personagens do conto “Alicerce” e sobre o cotidiano dos moradores afro-brasileiros, principalmente, as temáticas que denotam preconceito, miséria e violência.

Para atingir a proposta deste estudo, foram seguidas as seguintes etapas: a) realização de sucinto estudo bibliográfico sobre a condição dos grupos privados e excluídos, socialmente; b) elaboração de breve biografia do autor Geni Guimarães; c) identificação das narrativas acerca do cotidiano dos grupos marginalizados e silenciados.

A investigação foi motivada pelos seguintes questionamentos: qual a importância do conto “Alicerce” da obra *Leite do peito: contos* de Geni Guimarães (2001) na literatura afro-brasileira? E de que forma é possível garantir a valorização da obra para os estudos literários, histórico-culturais e sociológicos?

### **“Deus é branco, está escrito na Sagrada Escritura”**

A religião, por muito tempo, foi usada como ferramenta de dominação e subordinação das classes inferiorizadas. As estruturas religiosas frequentemente serviram e servem aos interesses das elites dominantes. Pessoas que, por muitas vezes, utilizaram esses dogmas e doutrinas para justificar a desigualdade e a opressão.

Em uma cena icônica do filme - *Django Livre*, o qual retrata a vida de um caçador de recompensas e seu ajudante, que dá nome ao filme e é a personagem principal da obra. Além de mostrar a principal motivação de Django que é resgatar sua esposa, Broomhilda, que está sob a posse do cruel proprietário de uma plantação. O filme também retrata como



era a rotina dos escravizados. Na cena em questão, enquanto se preparava para açoitar os escravizados e escravizadas John Brittle lia algumas passagens bíblicas, como forma de validar aquela punição e fazer com que os escravizados não cometessem mais os mesmos erros.

A cena acontece por volta dos 34 minutos 53 segundos até os 36 minutos. Para ilustrar mais ainda o poder e a opressão causadas pelas estruturas religiosas, John Brittle tem páginas da bíblia presas à sua camisa. A cena se desenrola e Django atira com sua arma em cima da página e mata o opressor, que mostra a libertação simbólica a qual sabemos que não foi fácil assim.

Por muito tempo, as instituições religiosas se aliaram ao poder político e econômico e visaram, por muitas vezes, enriquecerem. Nesse sentido, reforçaram hierarquias sociais e mantiveram as massas sob controle, os quais lhes ofereciam a promessa de recompensa ou castigo na vida após a morte como forma de legitimar a obediência e a resignação. Além disso, a interpretação seletiva de textos sagrados foi usada para perpetuar normas culturais que desvalorizavam e marginalizavam determinados grupos, como mulheres, povos indígenas e escravizados.

Em um outro filme, baseado em uma história real, cujo é uma adaptação das memórias de Solomon Northup, publicadas em 1853, mostra o drama de um homem negro livre, do ano de 1841, ele é enganado por dois homens que o atraem para Washington, D.C., onde é drogado, sequestrado e vendido como escravo no sul dos Estados Unidos.

Solomom tem sua identidade negada e é renomeado como – Platt. Ele enfrenta os horrores da escravidão nas plantações da Louisiana e passa por diversos donos cruéis, o qual inclui Edwin Epps que, a este estudo, corrobora com a ideia de controle de massas por meio da religião. Essa personagem lê trechos específicos da bíblia e mostra esse lado opressor bíblico e que foi muito utilizado no período da escravidão.

Segundo Ellys (2021, ONLINE):

Unsurprisingly and unavoidably Christian religion is a key theme within the film. It's another powerful reminder of the ambivalent role that faith played in the slavery of the US southern states. On the one hand, we see the Bible being used directly as a tool of oppression. In one scene Epps reads Luke 12:47 to his new slaves: "And that servant, which knew his lord's will, and prepared not himself, neither did according to his will, shall be beaten with many stripes." After he has read it, he waves his Bible in the dejected slaves' faces and says "and that's scripture!"



Within a 'Christian' culture the misuse of such passages gave a theological justification to Epp's brutal maltreatment of his workers.<sup>2</sup>

Observamos que, de acordo com Ellys (2021), a forma como a religião, especialmente o Cristianismo, foi utilizado para manipular, justificar e perpetuar a escravidão, os maus tratos e castigos, aqui ilustrados no sul dos Estados Unidos, mas que não ficou só nesse espaço. Vemos como o uso seletivo de passagens bíblicas legitimaram a opressão, o filme por se tratar de uma história real é um exemplo claro de como as instituições religiosas podem ser distorcidas para servir a interesses cruéis e desumanos. Além disso, também observamos a importância de interpretar textos religiosos dentro de seus contextos históricos e culturais, e evita-los a uso como ferramentas de opressão e justificação de injustiças.

Entretanto, é importante reconhecer que a religião também teve um papel crucial em movimentos de resistência e luta por justiça social, e serviu como fonte de esperança, solidariedade e mobilização para mudanças. A dualidade do impacto religioso demonstra sua complexidade enquanto fenômeno social, o qual pode ser tanto um instrumento de opressão quanto um catalisador para a emancipação e a busca por direitos iguais.

Além dessa dominação imposta pela religião, também vemos a dominação masculina sobre a feminina. Ao longo dos tempos, a abordagem da sexualidade tem sido permeada por muitos preconceitos, especialmente quando se trata de mulheres negras. Isso se deve à influência de uma sociedade patriarcal, sexista e racista.

Spivack (2010), destaca a figura da mulher negra que enfrenta uma dupla opressão, às vezes até tripla, a saber - por ser mulher, negra e pobre, elas acabam por serem vítimas de violência física, sexual e psicológica, e muitas vezes, seus corpos, são objetificados.

Nessa perspectiva, vemos a História sustentou um espaço único às mulheres que muitas vezes era secundário. Elas eram imaginadas e narradas sob um olhar androcêntrico, ou seja, aquele que o homem é personagem principal e a mulher fica como pano de fundo.

---

<sup>2</sup> Tradução: Não é novidade e inevitavelmente que a religião cristã é um tema-chave do filme. É outro lembrete poderoso do papel ambivalente que a fé desempenhou na escravatura dos estados do sul dos EUA. Por um lado, vemos a Bíblia sendo usada diretamente como instrumento de opressão. Em uma cena, Epps lê Lucas 12:47 para seus novos escravos: "E aquele servo que conheceu a vontade do seu senhor, e não se preparou, nem fez conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites." Depois de ler, ele balança sua Bíblia na cara dos escravos abatidos e diz "e isso é escritura!" Numa cultura "cristã", o uso indevido de tais passagens deu uma justificação teológica aos maus-tratos brutais de Epp aos seus trabalhadores.



Por conseguinte, as mulheres, sem vez e voz, eram submissas aos homens, a dupla submissão, pois eram subalternas aos homens brancos que detinham o poder apoiados pela religião a qual postulavam as regras e organizaram sociedades e fronteiras, numa divisão socialmente definida por meio do gênero e também aos homens negros, devido o masculino, rotulado como o mais produtivo e mais forte; já o feminino como frágil e improdutivo. Uma teoria que, podemos dizer, ser errônea, mas, que se naturalizou e se perpetuou por muito tempo.

Pierre Bourdieu (1980) corrobora com nossa pesquisa, o qual estuda e desenvolve sua teoria sobre o poder simbólico, e explora como as estruturas sociais e culturais influenciam as relações de poder na sociedade. Nos ajuda a entender esse processo de dominação que as mulheres passaram. Sobre isso o autor afirma que:

Violência simbólica, violência suave, insensível, invisível a suas próprias vítimas, que se exerce essencialmente pelas vias puramente simbólicas da comunicação e do conhecimento, ou, mais precisamente, do desconhecimento, do reconhecimento ou, em última instância, do sentimento (Bourdieu, 1980, p. 12).

Podemos observar, na citação em questão, à discussão sobre a violência simbólica, como um conceito central. Essa análise nos mostra como os espaços foram negados às mulheres, e com as mulheres negras nesse espaço foi ainda mais negado. Sendo assim, vemos na obra que proponho analisar nesse trabalho, a saber: da obra *Leite do peito: contos*, em específico o conto “Alicerce” que mostra a intimidade de uma família por meio de uma narrativa sutil e carregada de simbolismo. Traz uma narradora que conta suas conversas com seu pai que geralmente mostram o racismo estrutural e a dificuldade de uma família negra e pobre em buscar melhorias, E, diante disso a religião ainda continua a ditar a opressão e aumentar ainda mais a desigualdade.

A prosa de Geni Guimarães, o conto “Alicerce” que está inserido em *Leite do peito: contos*, envolve uma série de aspectos os quais compõem uma riqueza e uma singularidade do seu estilo literário. As temáticas sociais bem como a realidade social e cultural brasileira, especialmente no que diz respeito às questões raciais e de gênero tem seu lugar garantido. A prosa da autora aborda as vivências da população negra no Brasil, e explora temas como a discriminação racial, a identidade e a resistência.



Candido (2023) corrobora com as nossas ideias, em sua obra *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*, aborda temas como: a inter-relação entre a literatura e os contextos sociais, históricos e políticos em que a obra literária foi produzida e consumida. Além disso, a obra busca entender a literatura como um fenômeno social, que está intimamente ligado às estruturas e transformações da sociedade.

O autor afirma que:

É este, com efeito, o núcleo do problema, pois quando estamos no terreno da crítica literária somos levados a analisar a intimidade das obras, e o que interessa é averiguar que fatores atuam na organização interna, de maneira a constituir uma estrutura peculiar. Tomando o fator social, procuraríamos determinar se ele fornece apenas matéria (ambiente, costumes, grupais, ideias), que serve de veículo para conduzir a corrente criadora (nos termos de Lukács, se apenas possibilita a realização do valor estético); ou se, além disso, é elemento que atua na constituição do que há de essencial na obra enquanto obra de arte (nos termos de Lukács, se é determinante do valor estético), (Candido, 2023, p. 17).

Nesse sentido, vemos, que o conto “Alicerce” apresenta a temática do preconceito e do racismo estrutural muito forte. O autor utiliza dessa temática para criar um ambiente de denúncia e também mostrar o quão forte ainda é a divisão social. Por conseguinte, em *Pode o subalterno falar*, vemos nos estudos de Gayatri Chakravorty Spivak (2010) e com este trabalho a autora nos mostra que com os estudos da teoria pós-colonial devem se dedicar a exploração das complexas dinâmicas de poder e representação que envolvem os subalternos, ou seja, aqueles que ocupam posições marginais e silenciadas nas estruturas sociais e políticas dominantes.

Em face disto, a autora afirma que:

[...] a tarefa do intelectual pós-colonial deve ser a de criar espaços por meio dos quais o sujeito subalterno possa falar para que, quando ele ou ela o faça, possa ser ouvido(a). [...] não se pode falar pelo subalterno, mas pode-se trabalhar “contra” a subalternidade, criando espaços nos quais o subalterno possa se articular e, como consequência, possa também ser ouvido (Spivak, (2010, p. 16 e 17).

Vemos que, para a autora, não se pode falar pelo subalterno, o excerto da obra mostra a importância da autenticidade e da autonomia da voz subalterna, pois quando outros falam pelos subalternos, há um risco de distorção ou de perpetuação das dinâmicas



de poder que originalmente silenciaram essas vozes. Quando estudamos a obra *Leite do peito: contos*, vemos a escrita de uma autora negra que denuncia a complexidade da vida de pessoas subalternizadas. Ao falar do livro e da autora, Daniela Guedes na página digital “Literafro<sup>3</sup>” resume muito bem o tom que a escrita de Geni Guimarães percorre e que vai ao encontro do que Spivak (2010) defende. Nela, Daniela Guedes afirma que:

O livro marca-se, fortemente, pelo tom memorialístico que caracteriza certa narrativa feminina afrodescendente no Brasil, a exemplo de Conceição Evaristo, Maria Firmina dos Reis e Carolina Maria de Jesus. Trata-se de uma ficção que revira as entranhas de uma memória coletiva e individual, a fim de trazer a público situações de preconceito e opressão racial, presentes no cotidiano dos afro-brasileiros (Guedes, 2021, 23 ago).

Nesse sentido, entendemos que as palavras escritas por Geni Guimarães não são empregadas, só por efeito estético, mas também, pelo poder da escrita. Em “Alicerce” mostra esse lado que, muitas vezes, foi tentado apagar da história, esse silenciamento que acontece e ainda é comum. No conto<sup>4</sup>, observamos o racismo estrutural e a marginalização e subalternização das pessoas negras, aqui representados na figura da família da narradora. Observamos no conto que:

Eu trouxe e ele, ao desembulhar o fumo, deu com a cara do Pelé sorrindo no jornal do embrulho. Enquanto desamassava o papel para ver melhor, disse-me:

— Este sim, teve sorte. Lê aí pra mim, filha. Fala devagar, senão eu não decifro direito.

Peguei o jornal e comecei a ler o comentário que contava façanhas esportivas e dava algumas informações sobre a vida fantástica do jogador. Muitas palavras eu não sabia do significado, mas adivinhava quando olhava no rosto do meu pai e ele soltava ameaços de risos, sem tirar o olho da mão trêmula que picava o fumo.

Quando terminei a leitura, ele disse:

— Benzadeus. Você viu só, minha filha? Era assim como nós. O pai dele é que deve não se caber de orgulho. Ver um filho assim, acho que a gente até esquece das durezas da vida.

Deu um suspiro comprido e acrescentou:

— Se a gente pelo menos pudesse estudar os filhos... (Guimarães, 2005, p. 69).

<sup>3</sup> Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/29-critica-de-autores-feminios/269-geni-guimaraes-uma-escritora-negra-critica>. Acesso em: 14 jun. 2024.

<sup>4</sup> Ao apresentar o termo - conto. Subtende-se ao leitor que se trata de “Alicerce” o conto, específico em estudo.





Observamos que o pai na narrativa, vê na figura de Pelé como a fuga de uma realidade cruel. A desigualdade social e o preconceito aqui são apresentados. A voz narrativa nos mostra que a fala do pai quando diz “Era assim como nós”, mostra que Pelé era negro, pobre, subalternizado e que deve ter passado por muitos sofrimentos para chegar até as páginas dos jornais e conseguir se libertar desse ciclo de pobreza.

Vemos, também, que há o pensamento de fuga da personagem quando suspira e fala: “Se a gente pelo menos pudesse estudar os filhos...” (Guimarães, 2005, p. 69), vemos aqui que o pai sabe que o estudo é o melhor caminho para a saída dos seus filhos de vida difícil e sofrida que a narradora nos apresenta na citação “sem tirar o olho da mão trêmula que picava o fumo” (Guimarães, 2005, p. 69).

Essas mãos trêmulas podem ser entendidas como: cansadas, sofridas que precisam de descanso. Além disso, podemos ver que o pai é muito sábio, e por meio do símbolo do tabaco nós podemos inferir, segundo o *Dicionário de Símbolos* que diz que o tabaco, atribuem:

[...] diversas propriedades, em particular as de esclarecer a inteligência e de manter aqueles que usavam bem-dispostos e alegres. O feiticeiro que soprava sobre os guerreiros a fumaça do tabaco pronunciava essas palavras: *Para superar seus inimigos, recebam o espírito da força*. [...] Na mesma área cultural, o suco de tabaco é projetado nos olhos do candidato a xamã para lhe dar o dom da clarividência, (Chevalier, 1997, p. 855).

Vemos, por meio do simbolismo, que está atrelado ao tabaco essa passagem de sabedoria da personagem pai para a filha que quando lê percebe todos os movimentos dele. O pai demonstra uma sabedoria e um desejo implícito de que a filha possa ter uma vida melhor que a dele, como as palavras que o feiticeiro do excerto da obra de Chevalier (1997), diz: “superar seus inimigos, recebam o espírito da força” Chevalier (1997, p. 855), como se ele soubesse que sua filha teria que ter muita força para superar todos os obstáculos. Essa passagem da sabedoria é apresentada no diálogo seguinte da obra. A filha afirma que:

Senti uma pena tão grande do meu velho, que nem pensei para perguntar:  
— Pai, o que que mulher pode estudar?  
— Pode ser costureira, professora... — Deu um risinho forçado e quis encerrar o assunto.



- Deixemos de sonho.
- Vou ser professora — falei num sopro (Guimarães, 2005, p. 70).

Vemos o susto que o pai leva ao saber que a filha tem sonhos que podem levá-la para uma vida melhor. Um outro ponto importante é enfatizar o fato de o pai não saber o que as mulheres estudam, isso mostra o quão forte é o racismo e a divisão de gêneros, pois ele apresenta duas possibilidades e dá um risinho, o que pode ser o fato de não saber se mulher pode estudar. Isso evidencia a subordinação da mulher no patriarcado.

Angela Davis (2016) é um estudo que pode ajudar na nossa pesquisa, pois, nele a autora busca traçar uma interconexão entre diferentes lutas por justiça social e direitos humanos ao redor do mundo, o qual destaca a importância de uma abordagem interseccional e global para a resistência.

Nesse sentido, Angela Davis (2016), afirma que: “[...] a população negra era supostamente incapaz de progressos intelectuais. Afinal, essas pessoas haviam sido propriedade, naturalmente inferiores em termos biológicos quando comparadas ao epítome branco da humanidade” (Davis, 2016, p. 109).

Ao seguir a linha de pensamento da autora, podemos observar que esse risinho que o pai dá pode ser reflexo dessas afirmações que por muito tempo foram repetidas e ressoaram na cabeça da população negra. Além do que, também, pode ser reflexo do que Bourdieu (1980) apresenta como ordem social. O autor afirma que:

A ordem social funciona como uma imensa máquina simbólica que tende a ratificar a dominação masculina sobre a qual se alicerça: é a divisão sexual do trabalho, distribuição bastante estrita das atividades atribuídas a cada um dos dois sexos, de seu local, seu momento, seus instrumentos; é estrutura do espaço, opondo o lugar de Assembleia ou de Mercado, reservados aos homens, e a casa, reservada às mulheres; ou, no próprio lar, entre a parte masculina, com o salão, e a parte feminina, com o estábulo, a água e os vegetais (Bourdieu, 2016, p. 24).

Observamos que a divisão de gênero foi definida por meio da diferença anatômica humana entre homens e mulheres.

Entretanto, o conto, em que analisamos, a voz feminina não se calou a narrativa hegemônica e não se deixou soterrar, mesmo que o pai seja, geralmente, aquela figura de dominação em casa e que os filhos têm muito medo. Ainda na linha de análise do racismo, os estudos de Fanon, tecem ainda mais esse diálogo, pois o autor afirma que:



[...] qualquer que seja o domínio considerado, uma coisa nos impressionou: o preto, escravo de sua inferioridade, o branco, escravo de sua superioridade, ambos se comportam segundo uma linha de orientação neurótica (Fanon, 2008, p. 66).

Essa afirmativa pode ser vista no conto em análise:

Nisto ia passando por nós o administrador, que ao parar para dar meia dúzia de prosa, cumprimentou meu pai e disse:

— Não tenho nada com isso, seu Dito, mas vocês de cor são feitos de ferro. O lugar de vocês é dar duro na lavoura. Além de tudo, estudar filho é besteira. Depois eles se casam e a gente mesmo...

A primeira besteira ficou sem resposta, mas a segunda mereceu uma afirmação categórica e maravilhosa, que quase me fez desfalecer em ternura e amor.

— É que eu não estou estudando ela para mim — disse meu pai. — É pra ela mesma.

O homem deu de ombros e saiu, tão lentamente que quase ouviu ainda meu pai segredando:

— Ele pode até ser branco. Mas, mais orgulhoso do que eu não pode ser nunca. Uma filha professora ele não vai ter.

Com esse fragmento do conto, podemos observar que o administrador tenta manter esses laços de dominação e subalternidade por meio de sua fala. Isso pode ocorrer de maneira intrínseca sem que ele perceba, mas para o pai, senhor Dito, não pode ficar sem resposta.

Isso mostra uma quebra dos padrões impostos e que são mantidos por um longo período, mas que são quebrados no conto. Assim, vemos que Geni Guimarães utiliza do racismo como ferramenta determinante do valor estético e que quebra com os padrões eurocêntricos criados.

Porém, pondera-se que o conto ainda mostra como a religião por muito tempo foi ferramenta de dominação, pois, mesmo com toda a sabedoria do pai quando perguntado que cor seria Deus, ele afirma que Ele é branco e nem cogita outra possibilidade e repreende a filha que pensa ser possível um Deus preto. Como podemos observar no fragmento:

— Pai, que cor será que é Deus...

— Ué... Branco — afirmou.

— Mas acho que ninguém viu ele mesmo, em carne e osso. Será que não é preto...



— Filha do céu, pensa no que fala. Tá escrito na Sagrada Escritura. A gente não pode ficar blasfemando assim.

— Mas a Sagrada Escritura...

Ele olhou-me reprovando o diálogo e, porque não podia ir mais longe, acrescentei apenas:

— É que se ele fosse preto, quando ele morresse, o senhor podia ficar no lugar dele. O senhor é tão bom.

Em toda a minha vida, nunca havia visto meu pai rir tanto.

Outro autor corrobora a entender esse processo de não aceitação da possibilidade de um Deus preto é Albert Memmi (2007) com sua obra *O retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador*. Nessa obra, Memmi nos mostra que, muitas vezes, o colonizado se anula e assimila tudo que é do colonizador para ele. Assim como, quando o autor nos fala da preguiça que o colonizado tem e que é reforçada várias vezes e que de tanto ser falada o colonizado acha que realmente ele é preguiçoso.

No fragmento do conto, observa-se que o pai afirma que Deus é branco, isso reflete uma internalização da ideologia dominante, ou seja, do homem branco colonizador, por conseguinte, o pai associa a divindade e a perfeição à brancura. Isso exemplifica a maneira como as ideologias colonizadoras permeiam e são aceitas pelas culturas colonizadas, mesmo em aspectos tão profundos quanto a religião.

### Considerações Finais

A pesquisa realizada baseou-se em um estudo bibliográfico e na análise de excertos do conto “Alicerce” da obra *Leite do peito: contos* de Geni Guimarães, o qual destaca as narrativas do conto “Alicerce”. Este conto ilustra o cotidiano dos moradores afro-brasileiros, e evidencia temáticas como - preconceito, miséria e subalternização.

A investigação enfatizou a importância da obra de Guimarães na literatura afro-brasileira e seu valor para estudos literários.

Com a análise de “Alicerce” de Geni Guimarães, juntamente com os estudos teóricos aprofundados, observamos as persistentes desigualdades e opressões enfrentadas pela população negra no Brasil.

Outro fato importante é a questão do racismo estrutural, a dominação masculina e o uso da religião como ferramenta de controle, esses são os temas centrais que emergem nos contos de Guimarães e que são realidades socioculturais persistente, atualmente.



A narrativa de Geni Guimarães contempla uma voz autêntica às experiências marginalizadas, a qual destaca a importância de reconhecer e valorizar essas histórias na literatura e nos estudos literários.

Além disso, o estudo mostra a necessidade de políticas públicas que sejam fortemente engajadas em reduzir a pobreza e combater a desigualdade social e racial, principalmente, o combate ao racismo estrutural. Por conseguinte, destacamos a importância de uma interpretação crítica e contextualizada das tradições religiosas, visto que historicamente a religião foi utilizada como forma de justificar a opressão causada as minorias. Desse modo, é preciso reconhecer a dualidade da religião como uma ferramenta de opressão, mas que também é uma fonte de resistência e esperança.

Dessa forma, esta pesquisa mostrou a importância de dar voz aos subalternos e de criar espaços onde essas vozes possam ser ouvidas e valorizadas, como Spivak nos mostrou. Observou-se que a obra de Geni Guimarães se mostra relevante e exemplifica como a literatura pode servir como um meio poderoso de resistência e denúncia, além de revelar as complexidades da vida dos afro-brasileiros e a necessidade urgente de uma transformação social.

## Referências

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Editora Bertrand Brasil. 1980.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. I. Ed. São Paulo: Todavia, 2023.

CHEVALIER, J. 1906. **Dicionário de símbolos: (mitos, sonhos, costumes. Gestos. Formas, figuras, cores, números)**. Jean Chevalier, Alain Gheerbrant, com a colaboração de: André Barbault... [et al.]; Tradução Vera da Costa e Silva... [et al.]. 11 Ed. Rio de Janeiro: José Olympio. 1997.

Django Livre. Direção: Quentin Tarantino. Produção: Stacey Sher, Reginald Hudlin, Pilar Savone. Local: Estados Unidos, 2012. Prime Video.

ELLYS, S. **12 Years a Slave' and the ambivalent role of religion**. Social Work. April, 30 de 2021. Disponível em: <https://resistanceandrenewal.net/12-years-a-slave-and-the-ambivalent-role-of-religion/>. Acesso em 11 jun. 2024.

FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.



Vol. 26, nº 1 (2024)

GUEDES, Daniela. **Geni Guimarães, uma escritora negra**. Literafro - O portal da literatura Afro-Brasileira. Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. 2021. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/29-critica-de-autores-feminios/269-geni-guimaraes-uma-escritora-negra-critica> . Acesso em: 14 jun. 2024.

GUIMARÃES, G. **Leite do peito**: contos. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2001.

GOMES, I. **Pobreza cai para 31,6% da população em 2022, após alcançar 36,7% em 2021**. Agência IBGE notícias. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38545-pobreza-cai-para-31-6-da-populacao-em-2022-apos-alcancar-36-7-em-2021>. Acesso em: 10 jun. 2024.

MEMMI, A. **Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador**. Tradução; Marcelo Jacques de Moraes. Civilização brasileira. Rio de Janeiro. 2007.

QUIERATI, L. **Falar que passa fome no Brasil é uma grande mentira diz Bolsonaro**. UOL. São Paulo. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2019/07/19/falar-que-se-passa-fome-no-brasil-e-uma-grande-mentira-diz-bolsonaro.htm>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SPIVAK, G. C. 1942. **Pode o subalterno falar?** Tradução de Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa, André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

12 Anos de Escravidão. Direção: Steve McQueen. Produção: Belga Films. Estados Unidos. 2013. Prime Video.